

Declaração do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a cerimônia de assinatura de atos e conferência de Imprensa

Cidade do México – México, 06 de agosto de 2007

Minha primeira palavra será de agradecimento ao povo e ao governo mexicanos pela acolhida calorosa dispensada a mim e à minha comitiva.

Esta visita de Estado reflete o momento excepcional de nossas relações bilaterais. Brasil e México compartilham valores: defesa da democracia e dos direitos humanos, promoção do desenvolvimento sustentável com justiça social.

Somos países megadiversos e megaculturais. Em ambos os países, cada vez mais o povo se afirma como protagonista dos grandes processos sociais e políticos. Estamos juntos em causas fundamentais para o futuro de nosso Planeta, como a proteção do meio ambiente, o combate à fome e à pobreza e o desenvolvimento e o fortalecimento do multilateralismo.

México e Brasil são membros do G-20. Buscamos um resultado satisfatório para a Rodada de Doha, que atenda aos legítimos interesses dos países em desenvolvimento, em particular no comércio agrícola.

Na relação com o G-8, o México e o Brasil integram o grupo de cinco países em desenvolvimento empenhados em aprofundar e alargar o diálogo sobre temas da agenda global.

Conversei hoje com o presidente Calderón sobre a importância de fortalecermos essa coordenação em temas como segurança energética, mudança do clima, comércio internacional e o combate à fome no mundo.

O presidente Calderón e eu concordamos que devemos atuar em sintonia ativa e solidária com nossos vizinhos latino-americanos e caribenhos. Para isso contamos com o nosso longo histórico de concertação política em mecanismos regionais, sobretudo o do Grupo do Rio.

Precisamos, também, reforçar iniciativas regionais e sub-regionais na América do Sul, América Central e Caribe. De nossa parte, temos defendido a construção de um espaço economicamente integrado, socialmente solidário e

politicamente democrático na América do Sul.

O México vem desenvolvendo projeto de integração com seus vizinhos na fronteira meridional, com ênfase na construção de uma infra-estrutura física. Em nosso continente, precisamos de estradas, pontes, gasodutos e linhas de transmissão. A verdadeira integração deve fazer circular livremente não apenas mercadorias e serviços, mas também pessoas. No Haiti, onde estamos presentes apoiando a Missão da ONU, podemos ajudar aquele povo a resgatar suas esperanças no desenvolvimento econômico e social auto-sustentado.

Meus amigos e minhas amigas,

Em todos esses temas mantenho excelente interlocução com o presidente Calderón. No âmbito da Comissão Binacional, lançada em março passado, estamos imprimindo essa visão pragmática e integrada.

O comércio está crescendo. Em 2006, nosso intercâmbio alcançou quase 6 bilhões de dólares. O mercado mexicano é o quinto principal destino das exportações brasileiras. E o México é o oitavo maior exportador para o Brasil.

O Brasil mantém expressivo superávit comercial, mas as importações brasileiras do México cresceram 55% em 2006, muito acima do crescimento médio das importações brasileiras no resto do mundo, que foi de 24%. Tendência semelhante está ocorrendo em 2007. Aumentam também os investimentos recíprocos. O capital investido pelo México no Brasil soma 6 bilhões de dólares. Os investimentos brasileiros no México são diversificados e encontram terreno favorável à sua expansão.

O Brasil recebeu, em julho, missão chefiada pelo Secretário da Economia mexicano, que participou de evento empresarial em São Paulo, à frente de 70 empresários mexicanos e de 150 empresários brasileiros. Aguardamos a próxima missão, ainda em 2007, com grande expectativa.

As empresas brasileiras também estão descobrindo o vigoroso mercado mexicano. Veio comigo importante delegação empresarial. Tenho certeza de que o Foro Empresarial, ocorrido há pouco, abrirá novas oportunidades de negócios.

O Presidente Calderón e eu estamos empenhados em impulsionar essa parceria. Para incrementar substancialmente o intercâmbio, precisamos ampliar nossos mecanismos de comércio bilateral. Nossa parceria também deve

explorar as potencialidades nas áreas educacional, cultural e de ciência e tecnologia.

Sugeri ao presidente Calderón redimensionarmos os programas de bolsas de intercâmbio de professores, estudantes e artistas, realizar exposições de arqueologia e de arte, além de mostras de cinema e ações culturais significativas. Em matéria científico-tecnológica, devemos identificar setores de ponta para reforçar nossas vantagens comparativas.

Atribuo grande prioridade ao Memorando de Entendimento que assinamos sobre cooperação energética. Há muitas oportunidades para que a Pemex e a Petrobras trabalhem em conjunto. A participação de fontes renováveis na matriz energética mundial é parte da solução. Os biocombustíveis, em particular, contribuem ainda para responder ao desafio do aquecimento global.

Estou convencido de que as conversações que o presidente Calderón e eu mantivemos foi um passo importante nessa direção. São muitos os avanços e as possibilidades. Agradeço mais uma vez ao presidente Calderón por sua amizade e hospitalidade.

Muito obrigado.